

SBH
Hp 110-220
(dupl.)

Raízes de Sérgio Buarque de Holanda

Nilo Scalzo

"Conversando com Pirandello" (ver pág. 2) é um dos textos jornalísticos incluídos no livro Raízes de Sérgio Buarque de Holanda, organizado por Francisco de Assis Barbosa, a ser lançado brevemente pela Editora Rocco. Estão reunidos na obra que ora se publica ensaios e reportagens escritos por Sérgio Buarque de Holanda desde os primeiros momentos de sua carreira literária, no começo dos anos 20, quando tiveram início as manifestações do modernismo no Brasil, do qual o futuro historiador haveria de ser um dos soldados da primeira fileira. Assinala Francisco de Assis Barbosa, na esplêndida introdução com que abre o volume, nunca ter sido do agrado do autor ver coligidos em livro seus escritos de mocidade, por julgar que padeciam dos descuidos próprios de quem se inicia no campo das letras; não resta a menor dúvida, porém, de que acertaram os que tiveram a iniciativa desta edição, que torna acessíveis ao leitor importantes textos da

fase heróica do modernismo, afora outros, mais jornalísticos que dão a medida de quanto vale para a imprensa a contribuição de um intelectual de espírito agudo e aberto, dotado além do mais de uma formação cultural incomum.

Na verdade, ensaísmo e jornalismo se completam nos textos aqui agrupados e divididos em três partes. A primeira, "Sérgio antes de Berlim", compreende artigos publicados em jornais e revistas de 1920 a 28, quando o autor, então um "jovem alto, louro, com jeito de alemão", terminava o curso de Direito na rua do Catete, onde eram seus colegas Prudente de Moraes, neto, e Afonso Arinos de Melo Franco. Tinha fama de devorador de livros aquele rapaz de monóculo

que andava sempre com um livro debaixo do braço, aproveitando todos os mo-

mentos para ler. Em 1924, juntamente com Prudente de Moraes, neto, a revista "Estética", que, apesar de sua curta duração, teve papel de suma importância no debate do ideário modernista, graças sobretudo ao empenho de seus diretores na avaliação crítica das direções tomadas pelo movimento tendo em vista as perspectivas do panorama literário e cultural brasileiro.

A segunda, "Sérgio em Berlim e depois", com introdução de Antônio Cândido, reúne os artigos escritos pelo correspondente de "O Jornal", do Rio, na capital alemã, no segundo semestre de 1929 e em 1930. Como salienta Antônio Cândido, foi fundamental para Sérgio esse período passado na Europa, quando teve oportunidade de acompanhar de perto as grandes transformações que ocorreram naqueles anos conturbados. O jovem que andava pelas ruas de Berlim, no fim da década de 20, ouvia então, ao passar pelo café Illibrich, na Kurfurstendamm, os acordes de um tango cujos primeiros versos "Adiós muchachos, compañeros de mi vida, barra querida, de aquellos tiempos", se transformavam, na versão alemã, em algo como "dois lábios vermelhos e um copinho de Tarragona é o que há de melhor em Barcelona". Para o espírito analítico de Sérgio, cuja invejável formação intelectual não o impedia de valorizar devidamente aquilo que a vida oferece de mais natural e espontâneo, mas, ao contrário, como que lhe aguçava as antenas para a percepção da singularidade das coisas, pondo em evidência o humor que se escondia por detrás delas, foi sem dúvida muito enriquecedora a vivência com uma cultura de que ele se nutria por via livresca. Seu conhecimento do alemão e seu gosto pela tradução levaram-no a verter para o português as legendas do filme "Anjo Azul", com

Marlene Dietrich, tirado de um romance de Heinrich Mann, irmão de Thomas Mann.

A terceira e última parte, "Retirada da Rússia", com introdução de Manuel Bandeira, traz apenas dois artigos, escritos quando o escritor já se encontrava no Brasil, "depois do fracasso da invasão da Rússia", como diz o poeta de Carnaval no saboroso texto em que se reporta à insólita experiência do jovem intelectual vanguardista, como jornalista, em Cachoeiro de Itapemirim, e a seu período berlinense. Admirador de Sérgio desde os primeiros tempos, Manuel Bandeira fala do amigo com grande carinho numa de suas crônicas que seria incluída em Flauta de Papel: "A classe de Sérgio! Foi a primeira qualidade que me chamou a atenção para ele há uns trinta anos. Nunca me esqueci de sua figura certo dia em pleno Largo da Carioca. Estava sempre com o nariz metido num livro ou numa revista — nos bondes, nos cafés, nas livrarias. Tanta eterna leitura me fazia rir que Sérgio soçobrasse num cerebralismo cuja única utilidade seria ensinar a escritores europeus de passagem pelo Rio a existência, desconhecida por eles, de livros e revistas de seus respectivos países. Sérgio não soçobrou: curou-se do cerebralismo caindo na farra".

Alguns dos ensaios inseridos na primeira parte desta coletânea são peças que esclarecem pontos decisivos no debate das idéias que começavam a germinar no momento em que os modernistas se propunham a renovação da literatura e das artes no Brasil. Sobre tudo é interessante confrontá-los com ensaios posteriores do autor, enfiados em Cobra de Vidro e Tentativas de Mitologia, nos quais se percebe, reafirmada, a vocação do ensaísta, e o aprimoramento de sua exuberante cultura. Importantes pelas posições adotadas e pelo que representam no processo histórico de nosso modernismo são os ensaios "Perspectivas", "O lado oposto e outros lados", bem como o artigo em que analisa o primeiro volume dos Estudos, de Tristão de Athayde, e que teve como resposta o artigo "Adeus à disponibilidade" no qual Alceu Amoroso Lima torna pública e definitiva sua conversão ao catolicismo.

